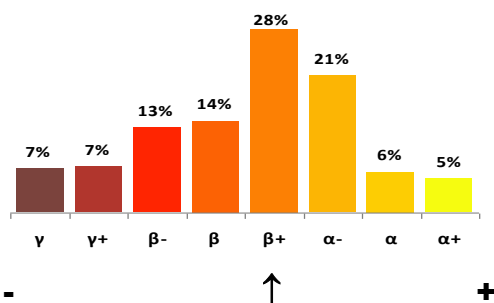


Junho 2009
ICC BLUSOL
Brasil

β+

Baixo nível de risco creditício e estrutura financeira favorável. Em processo de fortalecimento operacional e organizacional. Rentável.

Situação Financeira¹ **β+**
 Perspectiva de Qualificação **Estável**



Data de Visita: Ago-09
 Qualificação anterior: n.a
 Data de qualificação anterior: n.a
 Nº de Qualificação: 1

Indicadores de desempenho principais

	Jun-08	Dez-08	Jun-09
Carteira Bruta ('000\$)	\$5,333	\$3,285	\$4,430
Número de clientes	3,082	3,484	3,878
Dívida / Patrimônio	0.7	0.6	0.6
ROE*	9.0%	8.7%	8.6%
Rendimento de carteira	52.6%	47.8%	39.3%
Carteira em Risco	n/d	n/d	4.8%
Média Saldo de Créditos	\$1,730	\$943	\$1,142
Despesas Operacionais	35.2%	30.6%	23.0%
Prestatários por Empregado	81	92	97
Margem Operacional	10.9%	10.3%	9.4%

* Ajustado

¹ Ver Anexo 1

Descrição Resumida

A Instituição Comunitária de Crédito Blumenau - Solidariedade (ICC - BLUSOL), criada em 1997 por iniciativa da Prefeitura de Blumenau, é uma instituição sem fins de lucro (ONG), inscrita perante o Ministério da Justiça como uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) e supervisionada pelo Ministério do Trabalho.

Até Junho de 2009, a BLUSOL mantinha uma carteira de US\$ 4.4 milhões e 3.878 clientes ativos. Sob a metodologia individual, outorga créditos através de 5 agências, localizadas no estado de Santa Catarina, no sul de Brasil.

Fundamentos de Qualificação

A BLUSOL é uma microfinanceira com bom posicionamento e desempenho operacional, além de resultados financeiros destacáveis. Porém, observam-se riscos significativos no controle interno e uma alta concentração de funding.

Conta com boa metodologia creditícia. Sua baixa rotação de pessoal permitiu-lhe incrementar os níveis de produtividade e eficiência operacional, permitindo consolidação operacional e posicionamento. Do mesmo modo, mantém um endividamento baixo e uma rentabilidade patrimonial boa.

Não obstante, a terceirização de funções em atividades administrativas e de controle debilita a rigorosidade, profundidade e periodicidade exigidas. Um desenvolvimento ainda inicial da indústria na região, caracterizado pela limitada concorrência, permite a ausência de especialização no quadro diretivo e um ritmo de consolidação lento do negócio.

Em termos gerais, a BLUSOL se desenvolve em um mercado com potencial. A estabilidade do contexto lhes permite alcançar um bom desempenho, operando como uma organização simples e sem pressões competitivas do mercado.

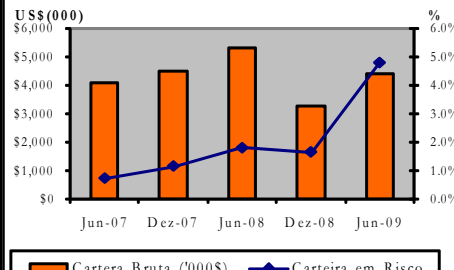
Fatores Sobressalentes

- Bom perfil financeiro
- Boa metodologia creditícia
- Pessoal estável e comprometido
- Mercado com potencial

Fatores de risco

- Ausência de controle interno, porém em processo de implementação
- Alta concentração de funding subsidiado
- Incremento potencial da concorrência de instituições financeiras tradicionais

RESUMO GERAL

BLUSOL			MicroRate Individual		MicroRate 50	Carteira Bruta vs Carteira em Risco
	Jun-09	Quartil	1ºQuartil*	Média	Média	
ROE**	8.6%	3ero	19.9%	11.2%	10.2%	
Carteira em Risco	4.8%	3ero	3.2%	5.3%	5.2%	
Despesas Operacionais	23.0%	4to	11.3%	18.5%	23.4%	
Prestatários por Empregado	97	2do	126	105	117	
Margem Operacional	9.4%	1ero	6.2%	3.5%	4.7%	
	Jun-09		Média		Média	
Carteira Bruta***	\$4,430		\$96,397		\$83,769	
Número de clientes	3,878		66,446		81,949	
Saldo de crédito por cliente	\$1,142		\$1,446		\$1,229	

* Limite inferior do 1º quartil ** Ajustado *** (000\$)

Situação Financeira (Pág. 4)

A BLUSOL tem mantido bons resultados financeiros nos últimos períodos. Mostra boa rentabilidade com estabilidade da margem operacional, o qual denota um manejo financeiro adequado. Apresenta uma forte estrutura financeira, apesar de que exista uma alta concentração de funding proveniente do Governo do Brasil. Mantém uma liquidez estreita e um alto o risco de taxas, porém um manejo adequado de prazos e moedas.

Operações e Qualidade de Carteira (Pág. 6)

A BLUSOL apresenta uma boa metodologia creditícia, porém com algumas debilidades na aplicação e supervisão do processo creditício. Apesar disto, a instituição tem mostrado bons resultados, influenciados - principalmente - pelo pouco desenvolvimento do mercado e ainda pela baixa concorrência.

Apresenta uma boa qualidade de carteira em comparação com as IMF's líderes, as quais utilizam metodologia individual na América Latina. Logo de ajustar o cálculo de carteira em risco ao das melhores práticas, pôde-se observar um índice, superior, porém ainda em níveis bons em relação à média latino-americana.

Organização e Gerenciamento (Pág. 8)

A BLUSOL conta com uma estrutura organizacional simples, destacando a estabilidade de seu pessoal. Sua ainda baixa cobertura no Estado de Santa Catarina, permite-lhe operar de maneira centralizada e terceirizar funções de contabilidade, auditoria e sistemas, reduzindo a especialização e profundidade requeridas.

Apresenta eficiência operacional comparável à mantida por uma organização simples, com pouca diversidade de produtos e terceirização de certos serviços. Porém, contam com moderada produtividade uma por empregado (em ascensão), como consequência da dispersão dos clientes.

Governabilidade e Posicionamento Estratégico (Pág. 10)

A BLUSOL é uma microfinanceira formada por um Conselho Administrativo forte e consolidado, apesar de contar com pouca especialização no setor. O posicionamento é importante na região atendida, favorecido principalmente por um contexto pouco competitivo.

Resumo Social (Pág. 12)

A BLUSOL vem cumprindo a missão institucional à medida que a instituição se fortalece.

O nicho atendido não é precisamente baixo, nem a sua missão lhe exige atender pessoas com recursos econômicos limitados. Na verdade, atende principalmente zonas urbanas e periurbanas de Santa Catarina, um dos Estados com melhores condições de vida no Brasil. Ainda não foram monitorados indicadores que permitam avaliar o nível no qual vem concretizando a missão institucional.

Contexto

PERFIL DO PAÍS	Dez-07	Jun-08	Dez-08	Jun-09
Inflação Anual	4.4%	6.0%	5.9%	0.4%
Desvalorização Anual	-17.3%	-17.6%	32.2%	22.6%
Tipo de Câmbio, final do período / US\$	1.8	1.6	2.3	2.0
Taxa de Depósito (Média Anual)	9.8%	11.9%	11.7%	9.5%
Crescimento Anual do PIB	5.7%	6.2%	5.1%	-1.8%

Fuente: International Monetary Fund

No último ano, o Brasil deteve o dinamismo da economia, devido à crescente desvalorização da moeda. Porém, continua mostrando-se como uma das mais fortes da América Latina, graças a um maior crescimento do mercado interno e da poupança interna, a qual alcança 21.6% do PIB.

Esta boa situação econômica se vê refletida em uma melhoria das condições de vida da população. Desta maneira - segundo o Centro de Informação Demográfica do Brasil -, a pobreza diminuiu de 35% a 24% nos últimos anos, como conseqüência do incremento do investimento estrangeiro direto e do forte aumento do auto-emprego em muitas zonas do país. Não obstante ainda se mantêm fortes disparidades na distribuição do ingresso.

O contexto político se mostra estável, apesar dos protestos sociais gerados pelos problemas econômicos em muitos setores produtivos e o conseqüente desemprego.

Sector Microfinanceiro

Desde o ano de 2003, o papel do Estado como gestor tem sido bastante ativo no mercado brasileiro através do Programa Nacional do Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO). Este programa estabelece que 2% dos depósitos das instituições financeiras que apresentam carteira comercial sejam destinados a financiarem atividades de microcrédito. Este procurou gerar um maior desenvolvimento do setor sem consegui-lo totalmente, em função das restrições impostas sobre o microcrédito. A exemplo do mesmo, estabelecem-se limites de juros, montante, prazo e outros. Pela experiência da MicroRate, este tipo de apoio financeiro dirigido, às vezes poderia - inclusive - limitar o desenvolvimento do setor.

De fato, as microfinanças ainda se encontram em uma etapa de desenvolvimento inicial, observando-se amplo potencial devido à amplidão geográfica e à desigualdade de ingressos. A oferta de financiamento a microempresários se encontra liderada pelo Banco do Nordeste (com a sua carteira denominada 'Crediamigo', com cerca de 300,000 clientes.

Da mesma forma, estima-se que o mercado atenda, em média, a somente 1 dos 6.25 milhões de brasileiros que precisam de financiamento, traduzindo-se em um nível de atendimento equivalente a 16%³.

A concorrência no setor se apresenta através de 228 entidades (principalmente não reguladas), conformadas pelo sistema bancário estadual (Banco do Nordeste, Banco do Brasil, Itaú, Caixa e Bradesco), Sociedades de Crédito ao Microempresendedor (SCM) e as cooperativas que se encontram reguladas pela Comissão dos Bancos.

Do mesmo modo, o mercado conta com a participação das Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPS), dos Centros de Apoio ao Pequeno Empreendedor (CEAPE) e com as ONG's, as quais não contam com uma regulação por parte da comissão bancária.

O BADESC é a banca de fomento do Estado de Santa Catarina que complementa o apoio financeiro do governo nacional através do BNDES⁴. Agrupa mais de 18 instituições do estado, sendo a mais representativa do setor na zona sul do Brasil.

Apesar do desenvolvimento das centrais de risco (SPC)⁵ - que permitem avaliar o grau de endividamento dos clientes, debilidades de uma oportuna atualização geram o risco de sobreestimar a capacidade de pagamento dos clientes.

A ICC BLUSOL opera nos municípios de Blumenau, Rio do Sul, Gaspar, Indaial e Brusque, localizados no estado de Santa Catarina. A baixa concorrência permite-lhe atender a vários nichos do mercado localizados em zonas urbanas, periurbanas e rurais. Concorre com algumas OSCIPS, ONG's, como o Banco do Vale e Acredite, bancos locais e cooperativas como Viacredi, Blucredi, Cresol, Creditextil, entre outros.

³ Banco do Brasil. Dezembro de 2008.

⁴ Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, bancas de fomento e financiador do microcrédito em todo o país.

⁵ Central de riscos para pessoas físicas e jurídicas do Brasil.

Situação Financeira

ÍNDICES FINANCEIROS	Jun-07	Dez-07	Jun-08	Dez-08	Jun-09
Adequação de Patrimônio					
Dívida / Patrimônio	0.9	0.9	0.7	0.6	0.6
Qualidade de Ativos					
Carteira em Risco / Carteira Bruta	n/d	n/d	n/d	n/d	4.8%
Penalidades/ Carteira bruta	0.3%	0.4%	0.9%	1.9%	1.1%
Provisões / Carteira em risco	n/d	n/d	n/d	n/d	67.9%
Despesa de provisões / Carteira bruta média	1.6%	1.9%	0.9%	1.6%	2.6%
Gerência					
Despesas de operação / Carteira bruta média	25.9%	34.2%	35.2%	30.6%	23.0%
Rendimento					
Ingresso líquido / Patrimônio médio	28.5%	19.7%	15.5%	14.7%	12.1%
Ingresso líquido / Ativo médio	12.0%	8.1%	6.8%	7.0%	6.1%
Rendimento de carteira	47.0%	55.0%	52.6%	47.8%	39.3%
Custo de funding	9.8%	9.8%	9.9%	8.8%	8.1%
Liquidez					
Caixa e Bancos + Inv. Temporários / Carteira Bruta	24.7%	30.7%	23.1%	7.7%	3.5%

A BLUSOL tem mantido bons resultados financeiros nos últimos períodos. Mostra bom nível de rentabilidade com estabilidade da margem operacional, o que denota um manejo financeiro adequado. Apresenta uma forte estrutura financeira, mesmo que exista uma alta concentração de funding proveniente do Governo do Brasil. Mantém a liquidez estreita e um alto risco de taxas, porém um adequado manejo risco de descasamento por prazos e moedas.

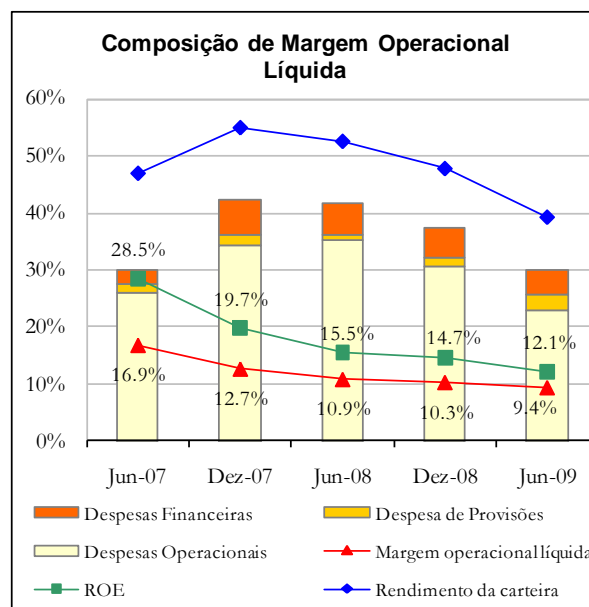
Até Jun-09, os resultados de rentabilidade são bons, devido ao manejo financeiro e operacional prudente da instituição. De fato, a rentabilidade sobre o patrimônio (ROE), logo de ajustes (*Ver Ajustes Financeiros*) chegou a 8.6%, mostrando-se atraente e comparável com os melhores padrões da América Latina (amostra MicroRate-Individual de 11,2% até Dez-08). Estes resultados se explicam por uma margem operacional favorável ⁶.

Margem operacional líquida	BLUSOL			MicroRate Individual
	Jun-08	Dez-08	Jun-09	
Rendimento da carteira	52.6%	47.8%	39.3%	33.2%
Despesas Operacionais	35.2%	30.6%	23.0%	18.5%
Despesa de Provisões	0.9%	1.6%	2.6%	3.5%
Despesas Financeiras	5.7%	5.3%	4.3%	7.7%
Margem operacional líquida	10.9%	10.3%	9.4%	3.5%
ROE ajustado	9.0%	8.7%	8.6%	11.2%

A margem operacional de 9,4 % se situa acima da média do setor (3.5% segundo o mostra a MicroRate Individual). Com relação a Jun-08 (10.9%), observa-se uma ligeira deterioração causada principalmente pela redução anual do rendimento de carteira (de 52.6% a 39.3%),

associado à desvalorização da moeda (22.6% até Jun-09).

Por outro lado, as despesas operacionais em moeda local apresentaram uma retração de 35.2% em Jun-08 a 23.0% em Jun-09, influenciada pela desvalorização da moeda, assim como por uma maior consolidação e eficiência operacional das agências. Desta maneira, isto compensou a redução do rendimento de carteira.

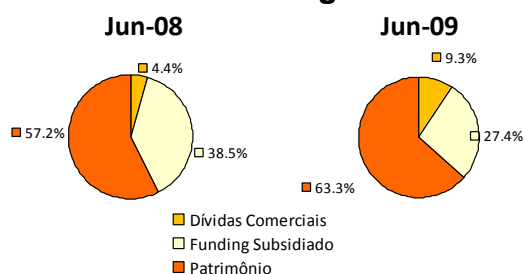


Por outro lado, as despesas financeiras se reduziram devido ao vencimento de algumas linhas convencionadas com o BNDES. As despesas de provisões incrementaram-se a 2,6%.

⁶ Medido como rendimento de carteira menos a soma das despesas operacionais, financeiras e de provisões.

BLUSOL JUN-09								
Análise de Liquidez US\$ 000	Até 3 meses		Até 6 meses		Até 12 meses		>1 ano	
	MN	ME	MN	ME	MN	ME	MN	ME
<i>Caixa e Bancos</i>	155	-	-	-	-	-	-	-
<i>Investimentos</i>	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Carteira</i>	1,341	-	801	-	1,842	-	474	-
<i>Outros</i>	121	-	238	-	108	-	23	-
Total	1,317	-	3,440	-	1,951	-	797	-
<i>Obrigações</i>	291	-	367	-	114	-	1,274	-
<i>Outros</i>	179	-	63	-	-	-	417	-
Total	471	-	430	-	114	-	1,691	-
<i>Diferença</i>	846	-	3,010	-	1,837	-	(894)	-
<i>Diferença Acumulada</i>	846	-	3,856	-	5,693	-	4,799	-

Funding



A estrutura de funding da BLUSOL demonstra pouca abertura a fornecedores comerciais (inferior em 10% do financiamento total). Inclusive as dívidas reduziram-se de US\$ 2.7 milhões a US\$ 2 milhões, logo do vencimento de três linhas creditícias com o BNDES.

É importante mencionar que a baixa alavancagem mantida pela BLUSOL (0.6 vezes o patrimônio), permite-lhe ter uma ampla margem para continuar financiando suas operações. Não obstante, seja preocupante a mínima diversificação de suas obrigações. De fato, seus dois únicos fornecedores são linhas provenientes do Governo, através do BNDES e da Banca de Fomento do Estado (BADESC).

Provedores de Financiamento		
	US\$ 000	%
Financiamento Subsidiado		
BADESC	\$355	17.3%
BNDES	\$986	48.2%
Financiamento Comercial		
BADESC	\$705	34.5%

O baixo custo do funding local (na maioria dos casos, subsidiado pelo governo), tem limitado a procura de maior diversificação de fontes, potenciando uma alta dependência que pode limitar o futuro crescimento. Ao não contar com o aporte

de acionistas, as utilidades líquidas se tornariam no principal sustento de sua carteira.

Observa-se um forte risco de descasamento devido às taxas de juros. Em efeito, o custo do financiamento encontra-se ajustado em função da inflação. Não obstante, a tendência atual em descida do indicador minore o seu impacto.

Apesar de limitações de liquidez (3.5% da carteira bruta até Jun-09), devido a uma decisão própria da gerencia, o crescimento operacional para o ano seguinte se vê coberto pelos bons resultados operacionais, assim como pelas linhas disponíveis de funding ainda não utilizadas.

A BLUSOL não apresenta risco de moeda. 100% da dívida e dos empréstimos outorgados estão pactuados em moeda local. Da mesma forma, considerando que 62% das fontes de financiamento estão pactuadas, maiormente a longo prazo (*Ver Quadro de Liquidez*) e que a maior parte da carteira (89%) vence a curto prazo, minora o risco de descasamento, permitindo flexibilidade para ajustar-se frente às mudanças bruscas do entorno.

Operações e Qualidade de Carteira

PERFIL DA EMPRESA	Dez-07	Jun-08	Dez-08	Jun-09
Carteira Bruta	\$4,477	\$5,333	\$3,285	\$4,430
<i>Câmbio Anual de Carteira Bruta</i>	28.3%	30.7%	-26.6%	-16.9%
Número de Clientes	2,833	3,082	3,484	3,878
<i>Câmbio Anual em Número de Clientes</i>	13.7%	30.7%	23.0%	25.8%
Número de Empréstimos Vigentes	2,833	3,781	3,484	4,408
Média Saldo de Créditos - Por Cliente (\$)	\$1,580	\$1,730	\$943	\$1,142
Carteira em Risco / Carteira Bruta	n/d	n/d	n/d	4.8%
Rendimento da Carteira	55.0%	52.6%	47.8%	39.3%

A BLUSOL apresenta uma boa metodologia creditícia, porém com algumas debilidades na aplicação e supervisão do processo creditício. Apesar disto, a instituição tem mostrado bons resultados influenciados principalmente pelo pouco desenvolvimento do mercado e ainda a baixa concorrência.

Como parte dos resultados, a instituição sofreu uma redução na carteira (-16,9% anual), influenciada fortemente pela desvalorização do dólar (22.6% em Jun-09). Em moeda local, o crescimento foi modesto (1,9%), mostrando um menor dinamismo em comparação a períodos anteriores.

A BLUSOL conta com uma carteira de US\$ 4.4 milhões e 3,878 clientes. Apesar de ter um mercado potencial bastante amplo, a instituição não cresceu geograficamente. A maior concentração de seus esforços esteve dirigida em fortalecer a metodologia creditícia, aproveitando – além do mais – a baixa concorrência local.

Acorde ao modelo da BLUSOL, as suas operações se encontram centralizadas no escritório principal e ainda se são à pequena escala, mostrando ser funcional dada à relativa proximidade de suas agências.

Apesar da especialização conseguida em microcrédito, optaram por diversificar a sua oferta através de novos produtos como o ‘Troca de Cheque’ (Desconto de Cheque). Esta modalidade mantém ainda uma participação baixa (1%) e é outorgada aos bons clientes com demanda de créditos de maior quantia.

O Microcrédito Produtivo Orientado, divulgado e financiado com recursos do Governo, é outorgado sob a metodologia individual. Apresenta vencimentos mensais, cobrando uma taxa “flat” fixa de 60% anual, sem comissões adicionais. Na opinião da MicroRate, estas condições creditícias poderiam impedir um maior desenvolvimento das

operações, em função de serem desvantajosas frente à concorrência mais próxima.

Os créditos iniciais flutuam entre os US\$ 125 e US\$ 350, chegando a uma média de US\$ 1,142. Os montantes maiores estão sujeitos à revisão do histórico creditício com a BLUSOL. Um aspecto ressaltante é a utilização das centrais de risco para todos os seus clientes como parte do processo creditício, o qual contribui a diminuir o possível risco de sobreendividamento. Não obstante, o valor agregado se veja limitado pela pouca atualização da informação oportuna (*Ver Contexto*).

A metodologia individual aplicada é boa. Segue-se um esquema tradicional de concessão do crédito, o qual inclui o levantamento da informação socioeconômica do cliente, a avaliação da capacidade de pagamento, a consulta à central de risco de créditos e aos comitês de crédito (mesmo que não participativos), que ajudam a controlar o risco creditício. Assim mesmo, o grau baixo de concorrência e o curto prazo dos créditos favorecem a sua qualidade.

A aprovação das operações se encontra centralizada no escritório principal. Todos os créditos pré-aprovados no comitê de agência, são remetidos para a sua aprovação final por um comitê, presidido - pelo menos - por um dos diretores (gerentes) e pelo coordenador técnico (*Ver Organização e Gerenciamento*). Isto, diminui agilidade e eficiência ao processo. Porém, não significa uma perda de posição competitiva, devido ao contexto pouco desenvolvido.

Um dos aspectos a melhorar está relacionado à pouca participação nos comitês de crédito. Até a data de visita, pôde detectar-se que a aprovação é – na verdade – individual, entre o analista e o Chefe de Agência, o que limita a retroalimentação de experiências na equipe.

Como parte da metodologia creditícia, a BLUSOL exige um aval como garantia, mesmo que adicionalmente pode solicitar uma garantia-fiança. Não obstante, isto contribua a pressionar a recuperação - o fato de designar um maior peso às garantias antes que à capacidade de pagamento do cliente -, acabaria sendo arriscado para a carteira.

Os aspectos positivos são a implementação e consolidação de adequadas políticas e manuais de crédito, as visitas prévias de verificação socioeconômica do cliente e a visita constante durante a vida do empréstimo que garante a correta utilização do dinheiro outorgado. Assim mesmo, realiza-se uma análise financeira do fluxo de liquidez do negócio. Porém, não todos os analistas contam com a destreza para realizar uma análise adequada.

Igualmente, a instituição apresenta oportunidades de melhoria em relação à classificação dos clientes conforme com a prestação atrasada. De acordo com a última prestação vencida, determinam-se as possibilidades de outorgar créditos recorrentes. É preocupante a uniformidade limitada na monitoração das operações e a falta de supervisão na agência em relação ao cumprimento das políticas de crédito.

Apesar da ausência de controles operacionais, os créditos são concedidos de maneira adequada, devido ao seguimento contínuo do Chefe de Agência. Isto poderia ser reforçado com a implementação planejada de uma nova área denominada Supervisão Metodológica (*Ver Organização e Gerenciamento*).

Qualidade de Carteira

Qualidade de Carteira	Jun-08	Dez-08	Jun-09*	MicroRate Individual
Carteira em Risco / Carteira Bruta	n/d	n/d	4.8%	5.3%
Penalidades / Carteira Bruta	0.9%	1.9%	1.1%	1.3%
Cobertura de Provisões	n/d	n/d	67.9%	141.8%

*Forneceu somente dados a junho 2009

Baseada na informação proporcionada pelo cliente, segundo o padrão internacional, a MicroRate efetuou um reajuste no cálculo do PAR, o qual alcançou 4,8%, ou seja, um nível superior a 1.6% - reportado inicialmente pela instituição.

A BLUSOL apresenta uma boa qualidade de carteira em comparação com as IMF's líderes, as quais utilizam metodologia individual na América Latina. Isto é consequência de um contexto

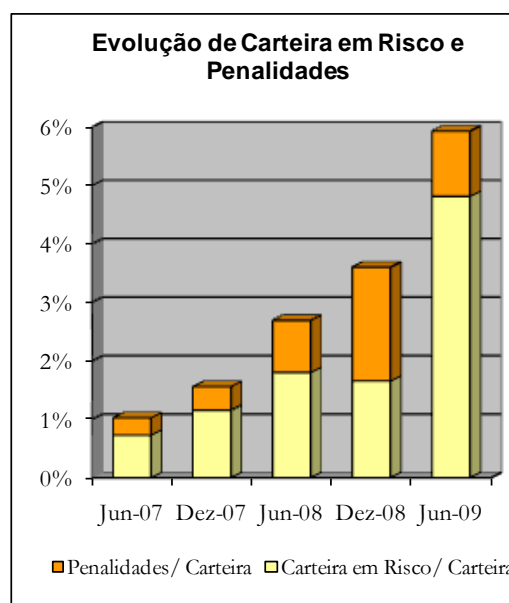
favorável de pouca concorrência e de uma forte cultura de cobrança.

É importante mencionar que o cálculo da carteira em risco é menos prudente que o padrão da indústria. O mesmo se realiza considerando o capital das prestações vencidas, em vez do saldo total do crédito vencido. Logo dos ajustes aplicados baseados na informação proporcionada, a MicroRate estimou o indicador em 4,8%, que ainda seria adequado para a indústria.

Em efeito, até Junho de 2009, o indicador de qualidade continua sendo bom, se o compararmos com as IMF's com metodologia individual em ambientes urbanos (5.3% até Dez-08). Adicionalmente, destacam-se os baixos níveis de penalidades (1.1%) mantidos no último ano, apesar dos desastres naturais ocorridos no Estado de Santa Catarina durante o ano de 2009.

Salienta-se a forte cultura de cobrança, mantida através de um seguimento constante ao cliente, por meio de visitas e ligações freqüentes desde o primeiro dia de inadimplência do cliente.

Apesar de realizaram-se avaliações sobre a evolução da carteira em risco (com objetivos específicos por agência), seu sistema atual não permite uma supervisão adequada nem constante.



O rácio de cobertura por provisões em relação à carteira em risco (até Jun-09, alcançou 67.9%). A MicroRate observou que as melhores práticas em microfinanças determinam cobertura de provisões que chegam pelo menos a 100% da carteira em risco.

Destaca-se o fato de que as operações de refinanciamento sejam supervisionadas de perto e aprovadas pela equipe gerencial. Esta política assegura uma maior transparência no manejo da carteira. Apesar disso, ainda carecem de uma identificação correta destas operações no sistema que lhes permita realizar um seguimento constante. De igual maneira, as ampliações⁷ não são identificadas como tal. Apesar de que até Jun-09, 15% da carteira correspondia a estas operações, o risco é minimizado pelo entorno favorável pela pouca concorrência enfrentada.

Organização e Gerenciamento

Organização	Jun-08	Dez-08	Jun-09
Número de agências	5	5	5
Pessoal Total	38	38	40
Número de analistas	20	20	22
Rotação de pessoal	17%	17%	3%

A BLUSOL conta com uma estrutura organizacional simples, destacando a estabilidade de seu pessoal. A baixa cobertura ainda mantida no estado de Santa Catarina, permite-lhe operar de maneira centralizada e terceirizar funções de contabilidade, auditoria e sistemas, diminuindo a especialização e a profundidade requeridas.

Os mandos Gerenciais são competentes e possuem experiência no setor bancário, conseguindo a especialização progressiva em microfinanças. Em efeito, a Gerência Geral é ocupada por um profissional com ampla experiência na instituição e em bancos. Desde 1999 lidera as operações e sua expansão a outros municípios, incrementando a sua carteira de US\$ 1.8 a US\$ 4.4 milhões.

Um aspecto positivo é a estabilidade conseguida pela equipe gerencial nestes últimos 10 anos, o qual permite crescer ordenadamente e fortalecer as operações da instituição. Acompanham à Gerência Geral, uma Gerência de Administração e Finanças e uma Coordenação Técnica.

A Gerência de Administração e Finanças é dirigida por um contador com ampla experiência na entidade e na gestão de aspectos financeiros e administrativos, realizando um bom labor.

A Coordenação Técnica, encarregada das atividades tradicionais de uma Gerência Comercial, é liderada por uma pessoa com longa trajetória interna. Tem a seu cargo a realização dos projetos de financiamento, a supervisão das operações microcreditícias, assim como o planejamento de novos produtos e inovações na metodologia creditícia. A proximidade das agências lhe permite realizar um bom seguimento.

Os Chefes de Agências têm seguido uma linha de carreira desde estagiários, pelo que - de modo geral - conhecem de maneira adequada a metodologia da BLUSOL. Realizam funções de supervisão em todo o processo creditício. De modo geral, os analistas de créditos possuem experiência. Um processo de capacitação prolongado, assim como a concessão de benefícios adicionais, explicam a importante redução na rotação dos analistas (de 17% em Jun-08 a 0% em Jun-09).

⁷ Créditos outorgados, onde uma parte do montante do empréstimo serve para cobrir as prestações restantes do crédito anterior.

A administração dos Recursos Humanos se encontra a cargo dos Chefes de Agência, os quais realizam o processo de seleção e capacitação do pessoal novo. Do mesmo modo, a equipe gerencial promove o intercâmbio de experiências com outras microfinanceiras, em prol de uma capacitação mais especializada.

A instituição não conta com uma área de Auditoria Interna, porém terceiriza as funções através de uma Auditoria Externa. Não obstante, seja pouco efetiva e não mostre resultados adequados. Na opinião da MicroRate, terceirizar estes labores de controle e de monitoramento limita a eficácia, a especialização e a periodicidade necessárias para estas atividades.

Dada que estas funções são insuficientes, foi planejado reforçá-las através da implementação da área de supervisão metodológica. É importante que a mesma mantenha um nível alto de independência com relação à gestão comercial, especialmente se considerarem continuar crescendo nas operações e nas agências.

Produtividade e Eficiência

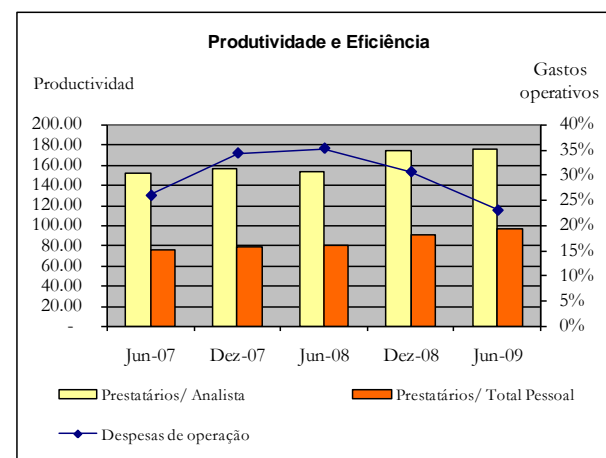
Eficiência e produtividade	Jun-08	Dez-08	Jun-09	MicroRate Individual
Despesas de operação	35,2%	30,6%	23,0%	18,5%
Despesas operacionais / prestatário	\$609	\$376	\$323	\$218
Prestatários/ Analista	154	174	176	241
Prestatários/ Total Pessoal	81	92	97	105

A BLUSOL apresenta uma eficiência operacional comparável à mantida por uma organização simples, com pouca diversidade de produtos e terceirização de certos serviços. Porém, conta-se com uma produtividade moderada por empregado (em ascensão), como consequência da dispersão dos clientes.

As despesas operacionais (35,2% da carteira bruta até Jun-08 e 23,0% em Jun-09) estão por cima da média das IMF's com metodologia individual (18,5% até Dez-08). Estes resultados se encontram influenciados pela desvalorização do dólar, apesar de estarem também justificados pela consolidação das agências. Na verdade, a BLUSOL incrementou as suas operações de maneira moderada, porém com menores despesas que uma microfinanceira regular, porém sem abalar os resultados. De fato demonstra uma estrutura organizacional simples, com pouca diversidade de produtos e terceirização de algumas atividades.

A produtividade melhorou (de 154 e 81 clientes por analista e empregado respectivamente em Jun-08 a 176 e 97 – respectivamente - em Jun-09). A explicação está no incremento da base de clientes e na experiência alcançada pela maioria dos analistas.

A descentralização da aprovação creditícia, assim como o melhoramento na cobertura geográfica das operações poderia impulsionar a produtividade. Atualmente, um crédito demora de três e cinco dias, incluindo a aprovação (*Ver Operações Microcreditícias*). Da mesma forma, a ausência de pressão competitiva do mercado, sem objetivos institucionais específicos, promove um crescimento mais pausado.



A determinação de um perfil único de analistas para todas as agências, permite uma maior padronização e melhora da produtividade, controlando o nível de rotação de empregados e analistas. Porém, a pouca uniformização na sua capacitação, acarreta um risco para a aplicação correta da metodologia e para promover a produtividade. A MicroRate pôde comprovar em suas visitas de campo, que a capacitação para alguns analistas novos foi insuficiente.

Sistema de Informação Gerencial

Este sistema apresenta um alto nível de segurança, considerando o perfil do usuário para os acessos aos módulos de trabalho. Também, a capacidade de escalamento e flexibilidade do sistema garantem a criação de novos produtos. A não integração dos módulos poderia significar uma debilidade conforme as operações da instituição forem incrementadas.

A BLUSOL conta com o mesmo fornecedor de sistema informático desde seus inícios. É manejado *on line* e a intercomunicação é entre todas as agências da entidade. Em efeito, a informação é

coletada de maneira automática e sistematizada pelo fornecedor. Mantém-se em interface com o sistema contável (também terceirizado), o qual lhes permite monitorar e consolidar a informação de ambos os sistemas operativos. Além do mais, elabora relatórios para supervisionar os resultados em cada uma das agências.

Um aspecto positivo é a geração diária de cópias de respaldo (backups). Não obstante, mostre centralização no manejo e armazenamento da informação.

A BLUSOL não tem a propriedade dos códigos fonte, pelo que apresenta uma dependência alta do fornecedor. Porém apesar da resposta do mesmo ser oportuna, pode significar um risco futuro conforme forem incrementando-se as operações.

Governabilidade e Posicionamento Estratégico

A BLUSOL é uma ONG que se encontra supervisionada pelo governo do Brasil. Não conta com proprietários, porém tem um Conselho Administrativo forte e consolidado, com pouca especialização em microfinanças. O posicionamento é importante na região, favorecido principalmente, por um contexto pouco competitivo.

Não apresenta proprietários nem acionistas, porém perante a lei brasileira, a instituição conta com oito representantes de entidades públicas e privadas. Não possuem a capacidade de ceder o uso da entidade, apesar de poderem realizar todas as operações necessárias para o seu desenvolvimento normal. Desta maneira, estes representantes trabalham para a organização com independência (sem risco político) e de maneira voluntária.

O Conselho Administrativo está formado por um representante da Prefeitura de Blumenau, da Associação Comercial e Industrial, da Associação de Comércio Industrial, da Associação de Microempresas, da Câmara de Dirigentes Comerciais, da Universidade Regional de Blumenau, da Câmara Municipal, da Associação de Artesãos e da Associação de Cidadãos. Reúnem-se mensalmente e participam da elaboração de estratégias e objetivos. É positivo o compromisso “ad honorem” dos Diretores. Na opinião da MicroRate, o seguimento das operações deve ser mais de perto, apesar disto não constituir atualmente um risco significativo.

Os conselheiros são profissionais com ampla experiência no manejo financeiro e, cada vez mais, com maior conhecimento do setor microfinanceiro. É ressaltante a realização de subcomitês especializados para tratarem de temas concernentes a Recursos Humanos, Estratégias de Mercado, Manejo Fiscal e Desenho de Produtos. Adicionalmente, contam com reuniões de Auditoria, o qual os ajuda a realizar um maior monitoramento sobre os resultados da BLUSOL, apesar de ainda ser insuficiente (*Ver Organização e Gerenciamento*).

A entidade apresenta um bom posicionamento estratégico no mercado que opera, localizando-se nas zonas periurbanas das cidades próximas a Blumenau (sul do Brasil) e atendendo o nicho médio do microcrédito, consistente com a estratégia institucional.



Futuro

Para o ano 2010, a BLUSOL tem projetado a abertura de uma agência adicional no Estado de Santa Catarina, acompanhado de um incremento anual da carteira de 30%.

Tem-se previsto a implementação de um novo cargo de supervisão, o qual se encarregará do monitoramento durante todo o processo creditício.

Um aspecto destacável é o potencial do mercado existente no país, conseqüência da amplidão do mercado e da pouca oferta microcreditícia. Apesar de dita oportunidade, a BLUSOL não mostrou uma maior consolidação regional em suas operações; muito pelo contrário, pois mostra um crescimento lento na cobertura de seus serviços e com a ausência de um enfoque socioeconômico para identificar o perfil de seus clientes. De fato, o plano de ação para os próximos anos ia submeter-se à revisão, para avaliarem-se as opções mais convenientes.

Perspectiva Social

PERFIL SOCIAL DO BRASIL	Jun-08	Dez-08	Jun-09
GNI per capita (US\$)	n/d	\$4,490	\$4,490
GNI per capita, 40% população mais pobre (US\$)	n/d	\$1,734	\$1,734
População (milhões)	184	189	191
Incidência de Pobreza Total*	n/d	23.6%	23.1%
Incidência de Pobreza Extrema**	n/d	13.2%	12.8%
Salário mínimo mensal (US\$)	\$190	\$248	\$248
Desemprego	7.8%	8.1%	8.5%
ÍNDICES SOCIAIS DA BLUSOL	Dez-06	Dez-07	Dez-08
Número de clientes	2,532	2,833	3,484
Crédito médio de clientes novos (US\$)	n/d	n/d	\$1,607
Despesas de operação por prestatário	\$442	\$512	\$376
Rotação de pessoal	17%	17%	3%

Fonte: International Finance Statistic, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e CEPAL.

*Medido como porcentagem de pessoas com ingressos inferiores ao das cestas básicas. Inclui pobreza extrema.

**Medido como porcentagem de pessoas com ingressos inferiores a uma cesta básica.

Missão Institucional

“Conceder o acesso ao crédito produtivo e orientado aos empreendedores de micro e pequenos negócios”.

-BLUSOL-

A instituição mostra uma profundidade moderada das operações creditícias. Opera principalmente em zonas urbanas e periurbanas. As Agências se encontram localizadas em cidades pertencentes ao Estado de Santa Catarina, um dos estados menos pobres do Brasil.

De fato, observa-se um crédito médio a clientes novos de US\$ 1,607, mediamente inferior ao GNI per capita do 40% mais pobre do país (US\$ 1,734). O maior enfoque em incrementar o volume de colocações - mais que a base de clientes -, explica dito montante.

A instituição opera com eficiência, refletindo-se em custos adequados para os clientes que se encontram (em sua maioria) na zona média do Brasil.

Observa-se boa responsabilidade institucional com os clientes e empregados. Um aspecto ressaltante é a preocupação em proteger os direitos do cliente, especialmente no referente ao sobreendividamento e a transparência de informação.

Mostra um compromisso social moderado. A instituição tem como propósito colaborar com o atendimento de serviços financeiros a clientes não bancarizados, apoiando-os com o crédito produtivo. Nesse sentido, destaca-se a liderança do Presidente

do Conselho e da equipe gerencial em fomentar a concreção de sua missão. Porém, observam-se oportunidades de melhora a nível de sistematização de processos internos e no monitoramento sobre o alcance de objetivos institucionais.

ESTADO DE RESULTADOS (US\$'000)	Dez-07	Jun-08*	Dez-08	Jun-09*
Ingressos de Juros e Comissões	2,190	2,475	1,856	1,920
<i>Juros Percebidos</i>	1,474	1,502	920	709
<i>Juros Devengados</i>	716	973	936	1,210
Despesas de Juros e Comissões	244	267	204	211
Ingresso Financeiro Líquido	1,946	2,209	1,652	1,709
Provisão para Empréstimos Duvidosos	76	42	64	125
Ingresso Financeiro, Depois de Provisão	1,870	2,167	1,588	1,584
Despesas Operacionais	1,364	1,656	1,187	1,124
<i>Pessoal</i>	857	1,056	787	745
<i>Outras Despesas Operacionais</i>	506	600	400	379
Ingresso Líquido de Operações	506	511	401	460
Outros Ingressos	121	93	86	49
<i>Ingressos de Investimentos</i>	86	94	48	10
<i>Outros Ingressos Não Extraordinários</i>	35	(1)	38	40
Outras Despesas	138	127	73	76
<i>Ajuste pelo Efeito de Inflação</i>	-	-	-	-
<i>Outras Despesas Não Extraordinárias</i>	138	127	73	76
Ingressos Não Operacionais Líquidos	489	478	414	433
Extraordinários	-	-	-	-
<i>Ingressos Extraordinários</i>	-	-	-	-
<i>Despesas Extraordinárias</i>	-	-	-	-
Resultado Antes de Impostos	489	478	414	433
Impostos	-	-	-	-
Resultado	489	478	414	433

Fonte dos Estados Financeiros:

EEFF	Relatório de	EEFF	Relatório de
Auditados	Gerência	Auditados	Gerência

*Resultados acumulados a doze meses

Ajustes Financeiros

Os Estados Financeiros são apresentados de acordo com um formato comum, porém não foram ajustados devido às diferentes políticas de contabilização e aos subsídios. Para permitir uma comparação entre instituições microfinanceiras, as tabelas a seguir mostram indicadores de desempenho baseados em estados financeiros ajustados. Os ajustes estão concentrados nas seguintes áreas: ajuste por inflação, caso a instituição não o realizar; penalidades e provisões por colocações, as quais são recalculadas sobre a base de uma fórmula geralmente aceita como prudente para carteiras com as características típicas de uma microfinanceira⁸ e o ajuste por fundos subsidiados⁹.

A MicroRate realizou ajustes sobre os resultados da BLUSOL por inflação (equivalente a US\$ 13 mil), por provisões (US\$ 80 mil) e por funding subsidiado (US\$ 31 mil). Como consequência, o ROE teve uma redução de 12.1% a 8.6%.

⁸ A MicroRate penaliza empréstimos em mora > 180 dias e recalcula as provisões de acordo com o seguinte:

1-30 dias	10%
31-60 dias	30%
61-90 dias	60%
> 90 dias	100%
Refinanciados	50%
Refinanciados com > 1 dia mora	100%

⁹ A MicroRate toma a taxa de depósitos do FMI/Estatísticas Financeiras Internacionais como taxa mínima de mercado para empréstimos em moeda local. Para passivo em US\$, a taxa LIBOR a um ano +2% e a taxa preferencial se utilizam para os empréstimos a curto e longo prazo respectivamente. A diferença entre a taxa mínima do mercado e a taxa cobrada pelos fundos se aplica à média dos fundos em balanço e é imputada como uma despesa financeira adicional.

**TABELA DE COMPARAÇÕES AJUSTADA
 (US\$'000)**
**BASEADA EM 50 INSTITUIÇÕES LATINO-AMERICANAS DE
 MICROFINANCIAMENTO**
Período: Dezembro 2008
LIMITE SUPERIOR 1º QUARTIL MÉDIA 3º QUARTIL LIMITE INFERIOR
Carteira de Empréstimos

Carteira Bruta	\$417,781	\$139,581	\$83,769	\$10,391	\$2,166
<i>Câmbio Anual Carteira Bruta</i>	97.4%	38.9%	28.8%	12.3%	-21.3%
Número de Empréstimos Vigentes	1,269,901	93,845	91,609	17,241	2,357
<i>Câmbio Anual em Número de Empréstimos Vigentes</i>	198.2%	34.9%	27.8%	7.4%	-16.7%
Número de Prestatários	1,155,850	90,079	83,331	17,209	2,313
<i>Câmbio Anual em Número de Prestatários</i>	204.4%	37.5%	30.8%	11.0%	-16.3%
Saldo Médio de Prestatários - Montantes em Unidades	\$126	\$600	\$1,245	\$1,935	\$3,618
Carteira em Risco / Carteira Bruta	0.0%	3.0%	5.2%	4.9%	32.9%
Penalidades / Carteira Bruta	0.0%	0.3%	1.2%	1.5%	13.0%
Provisões / Carteira em Risco	30551.6%	137.9%	752.4%	92.2%	12.9%
Despesa de Provisões / Carteira Média	0.7%	2.3%	3.6%	4.0%	14.9%

Indicadores de Produtividade

Despesas operacionais / Carteira bruta média	8.6%	12.7%	23.4%	27.3%	82.9%
Número de Prestatários por Oficial de Crédito	592	322	264	189	94
Número de Prestatários / Total Pessoal	288	155	117	71	28
Rendimento de Carteira	86.7%	50.3%	39.3%	25.8%	18.6%
Despesa de pessoal / Carteira bruta média	0.0%	6.1%	12.0%	14.4%	53.9%
Oficiais de crédito / Total pessoal	76.2%	49.5%	43.9%	37.3%	20.3%
Salário variável / Salário base	4000.0%	44.0%	112.4%	9.4%	0.0%
Pessoal com < 12 meses na empresa	5.9%	33.6%	42.3%	47.9%	86.2%
Despesas operacionais / Prestatário	\$51	\$127	\$197	\$244	\$573
Índice de eficiência	5.0	20.8	47.8	49.5	324.3

Relações Financeiras

Passivo / Patrimônio	0.3	1.5	3.3	5.0	7.8
Patrimônio / Ativo	75.5%	34.7%	27.5%	15.1%	9.5%
Ingresso Líquido / Patrimônio médio (ROE)	51.1%	20.0%	10.2%	0.2%	-25.7%
Ingresso Líquido / Ativo médio (ROA)	22.6%	3.8%	2.3%	0.0%	-11.5%
Despesa de juro não Ajustado / Carteira bruta média	0.3%	5.8%	7.5%	9.2%	16.3%
Despesa de juro não Ajustado / Obrig. financeiras média (Disp + Inv. temporários) / Carteira Bruta	41.6%	19.8%	15.3%	8.4%	0.9%
Margem Operacional	27.1%	7.0%	4.7%	1.6%	-11.4%

Montantes Absolutos

Ingressos por Juros e Comissões	\$263,475	\$31,558	\$24,257	\$3,908	\$1,063
Resultado Líquido	\$72,666	\$3,077	\$3,293	\$13	(\$5,892)
Ativo Total	\$600,519	\$150,835	\$103,626	\$12,761	\$3,008
Depósitos	\$292,336	\$25,577	\$34,899	\$0	\$0
Fundos Financeiros (exclui Depósitos)	\$365,186	\$60,507	\$41,757	\$6,782	\$618
Patrimônio	\$210,957	\$30,403	\$21,339	\$4,216	\$1,639

TABELA DE COMPARAÇÕES AJUSTADA

(US\$'000)

	BLUSOL**	FIE GRAN PODER	FUNBODEM	CRAC LOS ANDES	IDEPRO
	Brasil	Argentina	Bolivia	Perú	Bolivia
Período: Dezembro 2008*					
Carteira de Empréstimos					
Carteira Bruta	\$4,430	\$10,360	\$10,090	\$9,982	\$6,424
<i>Câmbio Anual Carteira Bruta</i>	-16.9%	20.2%	31.6%	38.9%	27.6%
Número de Empréstimos Vigentes	4,408	8,785	9,160	12,413	2,357
<i>Câmbio Anual em Número de Empréstimos Vigentes</i>	16.6%	35.7%	19.6%	33.2%	11.8%
Número de Prestatários	3,878	7,885	9,073	12,430	2,313
<i>Câmbio Anual em Número de Prestatários</i>	25.8%	21.8%	39.2%	34.0%	11.5%
Saldo médio de Prestatários - Montantes em Unidades	\$1,142	\$1,314	\$1,112	\$803	\$2,777
Carteira em Risco / Carteira Bruta	4.8%	4.0%	1.8%	4.4%	7.4%
Castigos / Carteira Bruta	1.1%	0.3%	0.1%	3.2%	1.1%
Provisões / Carteira em Risco	67.9%	149.6%	130.4%	121.6%	62.7%
Despesa de Provisões / Carteira Média	2.6%	3.3%	1.9%	2.4%	2.5%
Indicadores de Produtividade					
Despesas operacionais / Carteira bruta média	23.0%	30.0%	12.8%	16.6%	22.0%
Número de Prestatários por Oficial de Crédito	176	197	296	337	136
Número de Prestatários / Total Pessoal	97	74	111	104	28
Rendimento de Carteira	39.3%	50.9%	24.7%	32.7%	18.6%
Despesa de pessoal / Carteira bruta média	15.3%	13.5%	7.7%	10.2%	10.9%
Oficiais de crédito / Total pessoal	55.0%	37.7%	37.3%	30.8%	20.3%
Salário variável / Salário base	0.0%	30.0%	50.0%	130.0%	45.0%
Pessoal com < 12 meses na empresa	7.5%	34.0%	44.0%	32.7%	29.7%
Despesas operacionais / Prestatário	\$323	\$397	\$145	\$131	\$573
Relações Financeiras					
Passivo / Patrimônio	0.6	3.8	2.6	6.1	0.7
Patrimônio / Ativo	56.6%	19.9%	27.3%	13.2%	51.3%
Ingresso Líquido / Patrimônio médio (ROE)	8.6%	2.3%	15.9%	16.9%	51.1%
Ingresso Líquido / Ativo médio (ROA)	4.3%	0.4%	4.3%	2.3%	22.6%
Despesa de Juro não Ajustado / Carteira bruta média	4.3%	16.3%	7.7%	9.6%	5.4%
Despesa de Juro não Ajustado / Obrig. financeiras média (Disp. + Inv. temporários) / Carteira Bruta	8.1%	18.4%	9.8%	9.1%	6.8%
Margem Operacional	9.4%	1.4%	2.2%	4.0%	-11.4%
Montantes Absolutos					
Ingressos por Juros e Comissões	\$1,920	\$4,834	\$2,189	\$2,805	\$1,063
Resultado Líquido	\$389	\$46	\$425	\$259	\$2,237
Ativo Total	\$6,236	\$11,501	\$10,539	\$12,508	\$10,986
Depósitos	\$0	\$0	\$0	\$9,435	\$0
Fundos Financeiros (exclui Depósitos)	\$2,046	\$8,711	\$7,406	\$663	\$4,219
Patrimônio	\$3,531	\$2,293	\$2,878	\$1,650	\$5,634

* Informação disponível mais recente

** Cifras até Junho de 2009

ANEXO 1 - MicroRate Tabela para Qualificação de Desempenho Microfinanceiro

Qualificação de Desempenho	Uma qualificação de desempenho avalia uma instituição com as melhores práticas em microfinanças, levando em conta aspectos financeiros, operacionais e estratégicos. Particularmente, mede-se o nível de eficiência e eficácia, o nível e manejo de riscos e a perspectiva da instituição a futuro.
$\alpha++$	Aquelas IMF's <i>que exibem uma consistente</i> relação clara e racional entre considerações financeiras, operacionais e estratégicas de boa prática em microfinanças, em comparação com um conjunto internacional de empresas similares e com os padrões emergentes da indústria de microfinanças. Ótimo nível de Eficiência e Eficácia. Muito Baixo nível de Risco / Sofisticado manejo de risco. Excelente perspectiva futura.
$\alpha+$ α $\alpha-$	Aquelas IMF's <i>que se esforçam por equilibrar</i> uma relação clara e racional entre considerações financeiras, operacionais e estratégicas de boa prática em microfinanças, em comparação com um conjunto internacional de empresas similares e com os padrões emergentes da indústria de microfinanças. Bom nível de Eficiência e Eficácia. Baixo nível de Risco / Bom manejo de riscos e minimamente afetadas pela variabilidade dos ciclos econômicos. Boa perspectiva futura.
$\beta+$ β $\beta-$	Aquelas IMF's <i>que trabalham para definir</i> uma relação clara e racional entre considerações financeiras, operacionais e estratégicas de boa prática em microfinanças, em comparação com um conjunto internacional de empresas similares e com os padrões emergentes da indústria de microfinanças. Satisfatória Eficiência e Eficácia. Risco Moderado / Sujeita a alguma variabilidade dos ciclos econômicos. Satisfatória perspectiva futura.
$\gamma+$ γ	Aquelas IMF's <i>com debilidades</i> financeiras, operacionais ou estratégicas que põem em perigo - hoje ou em um futuro dado - a viabilidade da empresa, em comparação com um conjunto internacional de empresas similares e com os padrões emergentes da indústria de microfinanças. Pobre Eficácia e Eficiência. Alto Risco / Com considerável variabilidade durante os ciclos econômicos. Pobre perspectiva futura.

Qualificação Situação Financeira

Dentro da mesma escala descrita acima, mede-se a saúde financeira da IMF, baseada em sua estrutura financeira, rentabilidade, margens operacionais e manejo de riscos financeiros.

A nota designada permite diferenciar a excelência em microfinanças em relação à situação netamente financeira da IMF, fazendo-a comparável com os resultados financeiros de outras entidades.

As notas designadas à Situação Financeira se mantêm como um componente importante da nota geral outorgada por Desempenho em microfinanças.



MicroRate Latin America: Calle Armando Blondet N ° 261 San Isidro, Lima 27 PERU Tel.: +51 (1) 628-7054	MicroRate Headquarters: 3300 North Fairfax Drive Suite 202 Arlington, Virginia 22207 EUA Tel.: +1 (703) 532-7167	MicroRate Africa Espace A11- 10th floor 357 Boulevard Mohammed V Casablanca - Morocco Tel.: +212 5 22 49 10 94
Info@MicroRate.com		www.MicroRate.com

Copyright © 2009 MicroRate Inc.

É proibida a reprodução total ou parcial sem a autorização da MicroRate Inc. A qualificação outorgada não acarreta a recomendação para comprar, vender ou manter valores e/ou instrumentos da entidade qualificada.